

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 14125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

FRIAMENTE

Foi contra o sr. Carrilho Videira que primeiro se assestaram as baterias dos nossos illustres dirigentes. Na vida publica, como na vida particular, ha umas certas considerações que attendem e uns certos deveres de cortezia que cumprir. Ainda que o sr. Carrilho Videira tivesse defeitos de temperamento condemnaveis, eram laes os seus serviços á democracia portugueza, que seria refinada ingratidão, senão pouca vergonha illimitada, vir ao seio da plebe ignara e corrupta exaltando-o dos trabalhos produzidos para lhe adulterar e envenenar umas pequenas irritabilidades, que não seriam cousa alguma comparadas com o espirito torto, auctoritario e avesso de todos os directores espirituais do movimento republicano portuguez. Foi o sr. Carrilho Videira dos primeiros que hastearam em Portugal a bandeira da republica. Foi dos fundadores das primeiras publicações e periodicos republicanos no paiz. Foi dos primeiros luctadores pela liberdade de consciencia n'esta terra. Foi com elle que se iniciaram na politica quasi todos os actuaes coriphueus da nossa politica republicana. Não seria tudo isso motivo de sobra para que se respeitasse aquelle homem e, embora se discordasse dos seus methodos politicos, para que o não cobrissem de vituperios e motejos? Pareceria que sim, a qualquer espirito medianamente delicado e liberal. Não obstante, no dia em que o sr. Carrilho Videira censurava o sr. Magalhães Lima por se envolver em actos de ridicula *collette* palaciana, depois de ter collaborado em periodicos democratas e haver escripto pamphletos socialistas,

passava para a gente official d'este partido infeliz, em que estamos militando, como vendido ao governo e espião da monarchia.

São ascorosas os scenas revoltantes que se passavam a esse respeito. Era o *Seculo* o quartel general d'essa campanha de diffamações e de calumnias, em que esgrinia o punhal covarde da insidia um rapazote que devia exactamente ao sr. Videira a sua educação politica e por ventura a sua collocação na vida publica. Se ousava penetrar n'aquelle covil de vitoras um republicano, que não tivesse tido a coragem de romper todas as suas relações com o sr. Videira, era tratado para logo com a mais refinada insolencia e a mais porca grosseiria. Era um espião, era um agente da policia secreta, e como agente e espião, expulsava-se quasi a pontapés, com vociferações e gestos descompostos do rapazola loiro e imberbe. Fechava-se-lhe a porta na cara ou mandava-se pôr fóra, sem preambulos nem rodeios de palavras.

Uma vergonha, uma garotice indigna d'um jornal d'aquella ordem, por mais criminosos ou culpados que estivessem os individuos em questão. Ah! quantas vezes tivemos occasião de reparar como a liberdade e a tolerancia dos monarchicos eram mil vezes preferiveis á liberdade e á tolerancia de republicanos de tal ordem!

Mas não parava ahí a sanha dos escrevinhadores do *Seculo*. Não era só contra o sr. Carrilho Videira e seus amigos que se manifestavam os odios e despeitos pessoais. Era contra tudo e contra todos, incluindo os seus companheiros de redacção.

O sr. Baptista Machado, por exemplo, levava a sua dedicação pelo jornal até sacrificar alli gratuitamente o seu trabalho e o seu tempo. Pois não sabemos lá porquê, moveu-se-lhe uma conspiração tão ferrenha e tão tenaz, que

o obrigaram a retrahir-se para sempre no movimento democratico. Conspiração cheia de episodios revoltantes e nojentos, que nos repugna descrevê-los, como aos leitores repugnaria acreditarlos, tão monstruosos e extraordinarios elles são.

O sr. Theophilo Braga honrava o *Seculo* com um artigo semanal. Gritava-se que era um massador, um impertinente, um utopista, e o sr. Theophilo Braga despediu-se para sempre do jornal.

O sr. Alexandre da Conceição era redactor effectivo do mesmissimo papel. Alteravam-lhe os artigos cortando-lhe phrases, mudando-lhe periodos, n'uma berraria descomposta de que aquelles artigos não eram para alli, e o sr. Alexandre da Conceição, farto de desconhecimentos e de desgostos, foi-se embora, não sabemos ou não se para sempre, mas cansado, desalentado, descrente, como os factos subsequentes o provaram.

Nem o sr. Mello Junior e o Terra escaparam, o sr. Mello Junior que seguia á risca a politica que elles queriam, e o Terra que era um bom rapaz, cheio de dedicação e de sympathia pelo sr. Magalhães Lima. O sr. Mello é repellido por uma trama indecente e o Terra obrigado a sahir por uma manobra indecentissima.

Desconhecera o sr. Magalhães Lima estes factos? Era impossivel que os desconhecesse. O director d'um jornal nunca pode ignorar porque os collaboradores d'esse jornal se despedem uns atraz dos outros, nem nenhum se despediu sem lhe allegar os motivos que tinha para isso. Logo o sr. Magalhães Lima é cúmplice em todos esses actos; logo o sr. Magalhães Lima sancionava todas essas illegalidades; logo o sr. Magalhães Lima tem feito politica pessoal, como ninguém a fez ainda no partido; logo o sr. Magalhães Lima, que não casti-

gou o attentado ao sr. Baptista Machado, as aleivosias lançadas ao sr. Carrilho Videira, as desconsiderações com que trataram os que o tinham por amigo, as calumnias de que foi alvo o sr. Antonio de Castro, que fóra seu companheiro de casa e redacção. O sr. Magalhães Lima que iniciou a *Era Nova* uma intriga violenta assim que ella surgiu para a vida publica, o sr. Magalhães Lima que chamou vendida, ou deixou que o chamassem, á *Folha do Povo*, e que se accusasse o sr. Cecilio de Sousa de ter recebido uns certos cobres para desviar votos da lista republicana nas eleições municipaes, senão é o primeiro calumniador que conhecemos, é pelo menos o homem mais pernicioso á marcha do partido republicano portuguez.

Continuaremos.

O sr. José Jacintho Nunes, que enviou agradecimentos a todos os jornaes republicanos, não se dignou dirigir uma palavra aos electores que em Aveiro lhe concederam os seus suffragios. Delicado até alli! E' um bom tolerante, um bom democrata, um bom liberal, não acham?

E' a paga de lhe termos defendido a candidatura e tecido elogios depois do conluio vergonhoso que sua excellencia pactuou com o governo. Tudo aquillo, porque o collocámos abaixo do sr. Theophilo Braga em elogios e em votação! Que tal está o *modesto*, o fraternal, o puro? E' tu do assim. Que os electores d'Aveiro vão aprendendo e conhecendo-os.

Carta de Lisboa

25 de março.

Tive pena de não vos poder escrever a semana passada a carta do costume, para vos pôr ao corrente da grande preocupação

politica dos ultimos quinze dias que é o movimento revolucionario iniciado pelos dirigentes republicanos. Como deveis saber, o *Seculo* apregou a revolução em seguida ás eleições e o sr. Jacintho Nunes, com alguns dos seus collegas, approvou a ideia e declarou terminantemente que não havia outro recurso senão o de decepar na praça publica, e por meios violentos, a cabeça á monarchia. O caso tomou calor, forjaram-se planos, e parece que se tomam providencias activas e energicas por parte do governo para evitar a revolução republicana. Aos dois regimentos que o sr. Martel arranjou aqui ha quatro annos, como aquelle cavalleiro declarava a toda a gente, juntam-se uns cinco que obedecem á influencia do sr. Jacintho Nunes, que com as forças populares do sr. Magalhães Lima devem attingir o numero sufficiente para derrubar a monarchia.

O sr. Jacintho Nunes disse-o e disse-o sem rodeios. «Devemos nós contribuir para que alguém tome ainda a serio o nosso regimen eleitoral?» O sr. Jacintho Nunes disse-o e o sr. Jacintho Nunes deve saber o que diz. O sr. Jacintho Nunes não é pois, d'opinião, que se tome a serio o acto eleitoral. E foi por isso, para ser coerente em actos e palavras, que o sr. Jacintho Nunes se conluio com o governo para derrotar no Alentejo a candidatura d'um homem que, apesar de monarchico, podia e devia, pelos seus serviços á liberdade, merecer mais algum respeito aos republicanos. E' devido aos esforços do sr. Fuschini que o municipio de

Lisboa tem a organização rasgada e democratica que se conhece. Foi elle, e só elle, que obteve do governo regenerador que na camara municipal podessem ter assento os representantes da minoria republicana de Lisboa. Quer dizer, só n'esse trabalho prestou o sr. Fuschini mais ser-

FOLHETIM

MARIA DA GRAÇA BRAGA

Discurso pronunciado á beira do tumulo de D. Maria da Graça Braga, no enterro civil, realisado no cemiterio dos Prazeres a 20 de março de 1887.

Meus senhores;
 O facto que nos congregou e o recinto onde nos encontramos por certo que sugeram na mente dos circumstantes ideias que convem coordenar.
 Todos nos sentimos n'este momento impressionados pela natureza que surge n'esta quadra exuberante e ridante de harmonias e galas. Aqui mesmo, sobre os cadaveres de nossos irmãos, desabroçam flores que embalsamam o ar; a terra mais uma vez renasce. Dentro em breve terá outra vez o sol creador resequido estas plantas e a terra apresentará-nos ha o seu seio doravante insaciavel. Como os milhões de seres que se compraz em crear e devorar, ella caminha tambem para o norte; como nós lucta pela vida, na sua superficie correm rios e mares, que são talvez as

suas lagrimas e nas suas entranhas surgem lavas e correntes, o sangue e nervos que nas suas convulsões fazem tremor e submergir as montanhas e os vales, as aldeias e as cidades.

Pois se o planeta em que habitamos está submettido a leis determinadas e fataes, se o pensamento humano chegou já a reconhecer e precisar essas leis, marcando-lhes a sua marcha, nós individuos, suas creaturas, vivemos submettidos á fatalidade das suas leis geraes.

A sciencia do homem e o seu trabalho só são efficazes e praticos quando despem as corruções theologicas e metaphysicas e se prendem á cruel realidade dos factos.

Aqui temos ante nossos olhos um caso da vida normal que á nossa mente contrastada repugna admitir e que o nosso affecto resiste a acatar.

Na primavera da existencia, rodeada de todos os affectos e carinhos domesticos, mimosa da sorte e estremecida por quantos tiveram a dita de a tratar, a formosa e gentil creança, cujos restos vimos aqui depositar, morreu victimada de desequilibrio do organismo com o systema nervoso, o extraordinario e precoce desenvolvimento intellectual, que o corpo nas condições do seu meio, não pode acompanhar.

O homem, meus senhores, tem caminhado enormemente no rumo dos progressos materiaes, bastando já nos inuitos moraes, mas muito pouco nos fins sociaes.

Ante nossos olhos temos um caso que nos prova quanto longe está ainda a humanidade de viver como podia e devia viver, usufruindo os beneficios que a sciencia lhe tem proporcionado.

A sociedade não é infelizmente ainda um conjunto de corações accordes para o bem e para o justo, mas sim a lucta dos proletarios ou famintos contra os Grésus, dos vassallos contra os senhores omnipotentes pela tradição e pelo capital. Para que um possua em excesso, n'uitos milhares caem exaustos e inanimos na valla.

Mas em todos os cantos do mundo culto se levantam hoje as revindicações dos trabalhadores; milhões de victimas, como esta, são sacrificadas ás nossas actuaes e pessimas condições sociaes. A sociedade contemporanea está por tal forma constituída que nem os ricos podem gozar a felicidade a que os corações generosos aspiram e que a humanidade um dia alcançará disfructar.

A solidariedade humana não é uma vaga utopia, mas sim uma necessidade palpavel. Embora os reis, os senhores, ainda tentem acerrar os povos uns contra os outros, levantando os preconceitos de raças e avivando os erros passados, instigando-os a devorarem-se, os proletarios revoltam-se já contra esta exploração ignobil dos imperadores e principes e exigem ordem e o progresso; unico meio que tem os desherdados de attingir o seu desideratum.

Meus senhores! Eu frisei estas cir-

cumstancias para justificar o facto de nos termos aqui reunidos, christãos e catholicos, espirituualistas e atheus, republicanos e monarchicos, conservadores e liberaes.

Aqui estamos todos congregados, sem distincção de escola ou de culto, sem sacerdote ou emblema religioso algum, todos fraternizando perante uma perda irreparavel, e todos nós conscientes de que praticamos um dever augusto e damos um grande passo para a solidariedade humana que a força das cousas impõe e facto que nos cumpre registrar.

Não foi o cadaver de uma creança que nos chamou aqui, mas sim a circumstancia de ser filha de um benemérito da especie humana, um nosso amigo pessoal, cuja dor immensa todos d'esta sorte manifestamos compartilhar, e manifestação que será para o seu coração dolorido e extremoso um lenitivo da sua grandissima magoa.

Theophilo Braga, meus senhores, é um filho do povo e um querido do povo. O egoismo revoltante do individualismo burguez não lhe permittiu que podesse legar á sociedade e ao futuro filhos continuadores da sua missão evangelisadora e das suas virtudes.

Aqui repousam, para a vida eterna, unidinhos, os dois unicos filhos d'aquella lar, ha mezes, todo esperanças e ambições, hoje triste, funebre e ermo de alegrias e felicidade!

Entraram no mundo estas duas creanças, saudadas cordenmente apenas pelos intimos da familia, e sahiram d'elle com uma sympathica e honrosa manifestação popular. Viveram sempre azaados e estremecidos por todos.

Não soffreram, nem sonharam nunca os reverses, as ingrattidões e injusticias que na vida os aguardavam. São afinal mãos amigas que os vem depor no tumulo, e todos nós conservaremos sempre viva a memoria indelevel d'esto facto.

Tudo isto deve ser lenitivo á angustia excruciante dos paes.

Theophilo Braga, o meu velho companheiro e amigo, em cada individuo das novas gerações do paiz, tem um filho espirital, um admirador e um discipulo. A sua familia não se extinguiu. As suas convicções, as suas ideias encontram-se nos cerebros de todos que pensam e trabalham.

E' para estes que se torna indispensavel que elle continue a viver e trabalhar: missão angusta e gloriosissima em que uma parte cabe a sua digna e virtuosa esposa, comparticipe de todos os seus reveses e de todas as suas prosperidades.

CARRILHO VEIDEIRA.

viços á democracia portugueza que todos os nossos chefes. com as suas *blagues* e os seus discursos de club. Pois foi contra esse homem que se formou um pacto monstruoso entre o sr. Jacintho Nunes e o governo! Um pacto, em que não havia troca de concessões para favorecer a ideia ou um candidato democrata, mas em que o sr. Jacintho Nunes desviava mil votos da republica para a monarchia, afim de que a sua terra fosse concedido um julgado municipal! Isto é, a verdadeia politica de campanario, os interesses de uma terra preferidos aos interesses do paiz, as comodidades d'um villorio antepostas ás exigencias do principio republicano! E tudo isso exercido e posto em acção por um radical, um *descentralizador*, um *democrata* dirigente na politica republicana portugueza! Realmente o sr. Jacintho Nunes tem razão. Ninguém pode tomar a serio o regimen eleitoral n'este paiz.

Depois d'isso, depois de ter pactuado vergenhosamente com o governo a troca de qualquer cousa para a sua terra, com prejuizo de mil votos republicanos e da candidatura de um homem que, não obstante militar nas fileiras monarchicas, tem serviços importantes á democracia, o sr. Jacintho Nunes appella para a revolução e considera esgotados completamente os recursos de propaganda pacifica.

Estarão, de facto, esgotados esses recursos. Mas o sr. Jacintho Nunes é que o não deveria apregoar publicamente porque é impolitico e inhabil, alem de sua excellencia não ter autoridade nenhuma, como vimos atraz, para trocar das eleições. A revolução é uma tecla tão tocada pelos jornaes republicanos depois das eleições, que se estafou como se estafaram os realejos. Ainda assim, vá que os jornaes lancem mão de tal expediente. Mas vir uma individualidade, um membro do alto corpo dirigente, o corpo consultivo do partido, tocar tambem na tecla, alem de pernicioso, é ridiculo. Nós cá, os rapazolas e os *doidos*, é que podemos fazer isso impunemente, que nem nos prejudicamos a nós nem prejudicamos os outros. Mas um *sisudo*, um *prudente*, um *chefe*! Então o sr. Jacintho Nunes não sabe que nos paizes liberaes e democratas como o nosso, a revolução não surge da caserna como em Hespanha, nem dos subterraneos como na Russia? Não sabe que a revolução é um movimento espontaneo, immediato, rapido, em paizes como o nosso, que não provem de trabalhos secretos, mas d'uma irritação fermentada que estala n'um instante que ninguém prevê, nem ninguém conhece? Oh, que *sisudo*!

Diga-nos cá o sr. Jacintho Nunes, tem força para manter esse seu pregão de revolta e essa sua afirmação cathogorica de que é inutil a propaganda eleitoral? Ousa persistir n'esse seu conselho, ás primeiras eleições que apparecem? E' capaz de não apresentar a sua candidatura? Não é capaz de nada d'isso. Assim que vierem eleições... tudo como d'antes quartel general em Abrantes. Então tenham juizo. Não provoquem mais ridiculos. Nós tambem já apregoámos a revolução. Mas nós somos nós e o sr. Jacintho Nunes é o sr. Jacintho Nunes. Nós... somos indisciplinados, dissidentes e *doidos*. E o sr. Jacintho Nunes é avisado, *sisudo*, sabio e prudente. Donde se vê que os *doidos* passaram a ter juizo e os que tinham juizo passaram a ser *doidos*. Ora enquanto o mundo andar assim aos trambolhões, nem pela revolução nem pela pacificação apanhamos a republica. E' uma desgraça como outra qualquer.

Não esqueça que o conluio entre o sr. Jacintho e o governo não foi avante porque o sr. Fuschini desistiu da candidatura.

—Falleceu na sexta-feira e seultou-se no domingo a filha do

sr. dr. Theophilo Braga Era já uma senhora, pois contava 16 annos, idade de alegrias para todos. E foi n'esse periodo de venturas, quando era o enlevo de seus paes, quando o espirito se lhe ditava no conforto da familia, cheia de talento, a completar-se-lhe a educação primorosa que seu pae lhe tinha dado, que a morte a arrebatou ao carinho dos seus e á admiração de quantos a conheciam.

O funeral foi imponentissimo, dos mais brilhantes que temos presenciado. Assistiram representantes da imprensa, do commercio, da industria, das escolas, do operariado etc. Estavam os membros do directorio republicano e todos os individuos considerados do partido; o sr. Fernando Palha, presidente da camara, Rosa Araujo, Fuschini, Pinheiro Chagas etc.

Quem estivesse de parte observando o cortejo notaria uma cousa curiosa: os republicanos dividiam-se em grupos, que se affastavam uns dos outros, com signaes evidentes de desconfiança, e rancor. Para um lado juntavam-se os amigos do sr. fulano, para outro os do sr. sicrano; aqui os partidarios d'um jornal, acolá os partidarios do outro, etc. Em parte alguma se estudaria tão bem e tão simplesmente o estado do partido republicano portuguez.

No dia seguinte a *Folha do Povo* publicou a relação das corôas depositas sobre o tumulo. O *Seculo* transcreveu-as uma a uma com excepção apenas da que fôra offerecida pelo sr. Silva Lisboa. Já é levar o odio longe! E' um *cão damnado*, de que se não cita o nome para cousa alguma d'esta vida. E se alguém notar que os monarchicos são mil vezes mais delicados e *mais habeis*, tem-se má lingua e é-se apodado de mil nomes. Ora fosse o sr. Silva Lisboa o que fosse, que importava citar-lhe o nome como offerente d'uma corôa á filha do sr. Theophilo Braga? Rehabilitavam-no, por isso? E sendo o sr. Silva Lisboa redactor da *Folha do Povo*, como diabo se comprehende este jornal a accusar os outros d'indisciplinados e a supportar *indisciplinas* do *Seculo* d'aquella natureza?

—Nasceu mais um pimpolho, um rebentão da real casa portugueza. A sr.^a D. Amelia d'Orleans deu á luz um menino que, a julgar pelas noticias dos periodicos realengos, é um portento de formosura e de talento. Não bastava o ridiculo que precedeu o decantado nascimento. As folhas monarchicas vieram augmenta-lo com o sabujismo reles em que se expandem. Que lhes sirva de bom proveito. O que é certo é que o nascimento do duque de Barcellos foi recebido na cidade com a maxima indifferença.

Y.

Queixam-se por ahi da nossa attitude violenta contra os chefes. E a culpa de quem é? Cem vezes temos indicado aos dirigentes a maneira de catar os dissidentes e harmonisar a contenda em que andamos envolvidos. Não querem, porque acima de tudo estão os seus rancores e os seus auctoritarismos. Então, se não querem... sua alma, sua palma. São ou não são verdadeiras as nossas accusações? Se não são, contestem-nas. Se são, não conhecemos principio mais immoral do que esse com que pretendem impor-nos o silencio. Onde cessou o respeito mutuo, cessou a disciplina. Onde o silencio é a norma de conducta, morreu a liberdade e desappareceu a tolerancia. Procedam como chefes, se querem a obediencia dos soldados.

DOIS MILLIONARIOS

ALEXANDRE STEWART
Nasceu no começo d'este seculo em Belfast, na Irlanda. Sua

familia era pobre; porém, teve recursos para o fazer estudar preparatorios em Dublin por alguns annos. Emigrou em 1818 para New York e alli serviu cinco annos como professor.

Em 1823 começou a negociar com fazendas em pequena escala, porém com tanta habilidade e felicidade, que 20 annos mais tarde era o mais rico negociante de fazendas que havia na cidade.

Não se limitava a importar e vender fazendas; montou numerosas fabricas no paiz e na Inglaterra, nas quaes empregava mais de 6-000 operarios. As suas lojas de fazenda em New York empregavam 2-000 caixeiros, e ainda tinha casas filiaes na Inglaterra, França e Alemanha.

Em New York possuia bens de raiz avaliados em 25-000 contos, incluindo a sua residencia na Quinta Avenida, que é a mais bonita casa de morada que existe na cidade.

A sua fortuna toda montava em 1876, quando morreu, a mais de 100-000 contos.

Não tinha filhos nem herdeiros proximos; legou toda a sua fortuna á viuva e ao advogado Henry Milton, que se tornou com esta herança um dos mais abastados e antipathicos capitalistas americanos.

Não fez beneficio algum ao paiz que adoptou como segunda patria, e a sua memoria não gosa de muita estima, a não ser d'aquelles a quem dava trabalho nas casas de commercio e nas fabricas.

O seu cadaver foi roubado por algem que tentou traficar com elle, exigindo da viuva um grande resgate; esta recusou pagar o resgate exigido, e não sabe hoje o que é feito do cadaver do marido.

JAY GOULD

E' um homem mysterioso e para muitos incomprehensivel. A chronica da sua mocidade é conhecida por poucas pessoas, e não tem interesse especial por ter sido a mesma que a de qualquer outro individuo luctando para encaminhar a vida.

Ganhou muito dinheiro especulando em fundos de toda a especie, e applicou os seus lucros invariavelmente em accções de estradas de ferro. Sempre preferiu empregar os seus capitães em caminhos de ferro ao oeste do rio Mississipi.

E' uma região nova, que se está povoando com rapidez e que offerece muitas vantagens para as estradas de ferro.

Alem de ser o possuidor da estrada de ferro «Missouri Pacific Railway» que comprou ao almirante Garrison por 7-000 contos Jay Gould passa por ser grande accionista dos caminhos de ferro «Union Pacific», que vae de Omaha, na Nebraska, a Ogden em Utah; «Kansas Pacific», que vae de S. Luiz a Kansas, e «Iron Mountain & Southern», de S. Luiz a New Orleans.

Estas estradas teem um desenvolvimento de 3-100 milhas; possuem 480 locomotivas, 1-590 carros de passageiros, 40-680 carros de carga, e representam um capital de 400-000 contos de rs.

Alem de ser o principal accionista e o director, de facto, d'estas grandes estradas, Gould tem ainda grandes capitães empregados na «Western Union Telegraph Line», que é a mais poderosa companhia de telegraphos que existe no paiz e que possui 170 milhas de linhas terrestres, e está senhora do cabo submarino dos Estados Unidos ao Brasil, via Galveston.

Passa ainda por ser o proprietario da «Tribuna de New York», que é um dos melhores jornaes do mundo, e cujo redactor chefe é o illustre jornalista Whitelaw-Read.

Não se sabe ao certo a quanto pode montar a fortuna d'este notavel millionario; porém todos estão de accordo que ella pode ser de 80 a 100 mil contos.

Não tem feito serviço algum ao paiz e não ser construir linhas ferreas; é temido pelos seus rivaes; é pouco estimado pelo povo em geral, e muito odiado pelas classes operarias que o consideram um carasco inexoravel.

A. DE TOLEDO PIZA.

CELEBRIDADES

DO MEZ DE FEVEREIRO

1.—Nasce Emilio Littré, em 1801, e Puget em 1622. Morre Rabelais, em 1553. Inventa-se o telegrapho electrico, em 1753.

2.—Nasce Ledru-Rollin, em 1807. Parte Cabel para a America, com 150 sectarios, a pôr em pratica as doutrinas socialistas, em 1848. Morre Clemente VIII, envenenado pelos jesuitas que tentava destruir, em 1605.

3.—A republica do Uruguay alcança a sua independencia, em 1852.

4.—Nasce Alfredo Naquet, em 1833, e Candolle, botanico suizo, em 1778. A convenção franceza abole a escravatura, em 1791. Morre Lopè de la Vega, em 1638.

5.—Morre Calvino, em 1564, Lorente em 1822 e Aristoteles em 422 antes de Christo. Gustavo IV da Suecia solicita os foros de cidadão suizo, na mesma occasião em que Bernardotte, criado de moleiro e mais tarde general francez, é aclamado rei da Suecia, em 1818. Nasce Galvani, em 1799.

6.—Nasce o padre Antonio Vieira, em 1608. A camara dos commons vota a abolição da camara dos lords e da monarchia inglesa, em 1649. Priestley, perseguido na Inglaterra, membro da Convenção nacional, morre na America, em 1804.

7.—Morre Depuytren, em 1835. Nasce Lichens, em 1812. Parte de Belle-Isle a expedição de liberaes portuguezes, para os Açores, em 1832.

8.—Proclama-se a Republica em Roma, em 1847. Triumpham em Paris as candidaturas revolucionarias, em 1861.

9.—Nasce Leonel Tavares, em 1790. Morre Michelet, livre pensador, em 1874.

10.—Morre Miguel Angelo, em 1564 e Montèsquien, em 1755. Sae de Lisboa a armada de Vasco da Gama, afim de descobrir caminho, por mar, para as Indias, em 1502.

11.—Nasce Garrett, em 1799, e morre Descartes, livre pensador, iniciador da critica moderna, em 1650. Abdicação de Amadeu, modelo de reis, e proclamação da Republica hespanhola, em 1878.

12.—Nasce Lincoln, em 1808 e Dauvin, em 1809. Morre Kant, em 1804. Henrique VIII de Inglaterra nega obediencia ao papa e separa-se da igreja catholica, tornando-se chefe da igreja, em 1534.

13.—Garibaldi demitte-se, activa e desdenhosamente, do cargo de deputado, em Bordeus, por causa da reacção maioritaria da assembleia, em 1871.

14.—Nasce Maltus, em 1766 e Bachert, em 1813. Morre Cooh, em 1779.

15.—Nasce Bentham, em 1747. Morre Palafox, defensor de Zaragoza, em 1847. Proclama-se a Republica em Roma, em 1798.

16.—Nasce Hæchel, o primeiro embriologista do seculo, em 1834. Reunem-se 150 representantes de 102 cidades de França em Pontivy e juram conservar todas as conquistas da Revolução, em 1790.

17.—Nasce Edgard Quinet, livre pensador, em 1803. Morre Miguel Angelo, em 1564 e Moliere, em 1673. Thiers é eleito presidente da Republica franceza, em 1871.

18.—Morre Luthero, em 1547 e Bossuet, em 1704. Fulton descobre o navio a vapor, em 1807.

19.—Nasce Cujenico, em 1473; d'elle data a astronomia moderna. E' queimado Vanini, por atheis-

mo, em 1619. Os brazileiros obgam D. João VI a não admitir o tribunal da Inquisição no Brasil, em 1800.

20.—Nasce Voltaire, emancipador da razão humana, em 1694.

21.—Nasce Owen, socialista inglez, em 1771 e morre Spinoza, fundador do atheismo, em 1677 e Holbach francamenteatheu, como Laplace, Lagrange, Condorcet, Dalemert, Diderot e a grande phalange dos encyclopedistas, em 1789.

22.—Nasce Washington, em 1732. E' abolida a realza em Roma, em 245 annos antes de Christo. As cortes de Cadiz suprimem o tribunal da Inquisição, em 1813.

23.—Sublevação popular no Porto, em 1757.

25.—Morre Gregorio VII, o que mais confundiu o poder temporal e o espirital, em 1085 e Foulton, em 1815. E' abolida inteiramente a escravidão em territorio portuguez, ficando todos os escravos actuaes a servir os seus patrões até 29 de abril de 1878, em 1869. O Governo provisório, por instigações de Raspail, proclama a Republica em França, que foi infamemente assassinada pelo seu presidente Luiz Napoleão, em 1848.

26.—Nasce Victor Hugo, em 1802 e morre F. Arago, em 1786 e o Padre Secchi, famoso astronomo, em 1878.

27.—Nasce Renan, em 1823 e morre Pestalozzi, em 1827, Laménais, em 1854. Reunem-se os publicistas allemães em Manhim, o que deu origem á revolução federal da Alemanha, em 1848.

28.—Morre Lamartine, em 1869.

NOTICIARIO

AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos proceder a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos não satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisámos da nossa resolução, afim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Esta semana mandámos recibos para:

Mirandella, Pecesgueiro e Ihavo.

Continuámos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Arada, Elrol, Elxo, Esgueira, Palhaça, Pardeilhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

No nosso artigo de fundo ultimo, onde se lê: «os despeitos que se lançam contra nós e devoram outros dos individuos salientes da democracia portugueza» devia ter-se lido — os despeitos que se lançam contra *uns* e devoram outros dos individuos salientes da democracia portugueza.

O nosso prezadissimo correspondente da Bairrada enviou-nos no dia 10 do corrente a sua costunada carta que até hoje não recebemos. Devia ser publicada em o nosso penultimo numero; esperámos ainda até domingo ultimo e até hoje, mas não apparecem.

E' muito possivel que o mau serviço dos correios a transviasse, tantas são as irregularidades que dia a dia a imprensa regista.

Que o nosso amigo se resigne com a falta. Infelizmente não temos nenhum meio de impedir estas anomalias.

O governo ordenou ha tempo que fosse dada a cada uma das pobres velhas que ainda residem no extinto convento de Arouca a quantia de 120 reis annuaes.

Pois informam a um collega que aquellas creaturas estão passando as maiores privações. Apesar de se terem processado as respectivas folhas, são já decorridos tres mezes sem que tenha baixado o ordem de pagamento ás pobres senhoras.

Passam fome as desditosas mulheres, porque não se lhe pagam uns tristes 120 reis. Os sollicitos cortezãos realengos andam todos absorvidos na contemplação do novo astro que acaba de apparecer no palacio de Belem.

A' auctoridade do districto pedimos providencias.

Deu-se ante-hontem na feira de Março um conflicto entre a policia e algumas praças do regimento de cavallaria 10, que já ha muito previram.

Ha tempos que temos notado uma certa attitude provocadora da parte dos militares contra a policia, que aliás por enquanto, e dizemo-lo com a franqueza e imparcialidade que nos é peculiar, se tem conduzido por uma forma cordata e louvavel.

Esta situação é grave. Não comprehendemos esse despeito dos militares com a policia, despeito que o espirito de classe pôde em qualquer incidente sem valor conduzir a serias e sempre lamentaveis desordens.

Consta-nos que o sr. commandante, sabedor do occorrido na sexta-feira, providenciara immediatamente; mas é indispensavel não descuidar as medidas de repressão, de fórma a evitar entre inimizadas tão injustificadas qualquer collisão que um tal estado pode conduzir.

Ha algumas semanas que não recebemos o nosso estimado collega a *Justiça Portuguesa*.

Falleceu o sr. Francisco Maria, cabo do corpo de policia civil d'esta cidade. Fizera parte da policia do Porto e viera ha pouco alistar-se no corpo de policia de Aveiro, terra da sua naturalidade e onde tinha familia.

No Porto era geralmente bem-quisto e aqui não desmentiu o bom nome adquirido n'aquella cidade.

Os seus camaradas compozeram o prestito, acompanhando o cadaver do infeliz policia ao campo da egualdade.

Nasceu enfim um principe da Beira. O successo devia fazer-se annunciar em todo o paiz com foguetes, luminarias e repiques de sino. N'esta cidade foi estrondosa a alegria... encommendada pela camara municipal, que traduziu o sentimento expansivo dos municipes nas banalidades do costume.

O Zé, com cara de parvo no meio de tantos entusiasmos, não se lembrou talvez que terá de pagar as despesas do baptisado do regio *bébé*, como já pagou as enormes despesas com o casamento dos paes do mesmo *bébé*, dos avós do dito *bébé*, dos bisavós do referido *bébé*, etc., etc., descendo sempre até á raiz da arvore genealogica da dynastia brigantina. E quando amanhã o fisco lhe mandar satisfazer a sua quota um pouco mais comprida e augmentada, então é que o pateta do Zé se ha de lembrar com uma praga formidavel do aforismo portuguez:—quem quer festa sua-lhe a testa.

A lista civil vae, pois, ser augmentada com uns tantos contos de reis, e pelos escaninhos da phrase que immortalizou o sr. Marianno de Carvalho, pelos escaninhos das *portarias surdas* queriamos dizer, vae avolumar-se a corrente de oiro, encanada até aos alcaçares da realeza de Bragança; e tudo isto com intima alegria do contribuinte!

Nasceu mais um ser que ainda nas faixas e já inspira o tedio da grande massa independente do paiz, a qual vê na creança inoffensiva talvez o elo que conti-

nue um principio condemnado pela razão e pela historia. Nasceu hontem, e já os seus vagidos flebeis se repercutem com aspereza na bolsa de cada cidadão portuguez, que ha de contribuir, que ha de tirar do que carece no proprio alimento, para o superfluo, para a abundancia, para a ociosidade das *divinas* creaturas.

Mas o paiz ignorante e boçal alivia as maguas quando lhe encantam o ouvido com o hymno do rei; se in continenti lhe aliviam tambem as algibeiras, logo se lhe dissipa o mau humor ao estoirar dos foguetes e repicar dos sinos.

Hossanahs! Salvè real pimpollo! Que não prepare ainda as malas, que o Zé está preparando as bolsas. Se elle assim o quer...

Ao norte do paiz grassa o typho em mais d'uma povoação, fazendo bastantes victimas. Como vale mais prevenir de que remediar e a estação calmosa se aproxima, lembrámos á auctoridade competente a conveniencia de se proceder sem demora á extincção de alguns focos miasmaticos que por ali existem, procurando salubrificar a cidade tanto quanto seja possivel.

E' esta uma medida que devia merecer as mais constantes attentões, e não ser ordenada só nos momentos criticos. A falta, porem, tem sido commettida por todas as vereações transactas.

Que a actual se compenetre da necessidade que ha em attender a um dos mais importantes ramos de administração municipal.

Mal informados, dissemos ha dias que a camara mandára limpar o esteiro dos Santos Martyres, medida que mereceu os nossos louvores. Emendámos hoje essa falta involuntaria, dizendo que a limpeza do referido esteiro corre por conta do sr. Domingos João dos Reis, um dos proprietarios dos edificios que se andam construindo no campo dos Santos Martyres.

O seu a seu dono.

O correspondente em Aveiro da *Voz d'Estarreja* referiu-se em uma das suas ultimas cartas a um outro roubo de listas republicanas praticado na assembleia da Murtoza, roubo que ignoravamos. E depois dá-nos o perfil moral do cynico escamoteador que está perfeitamente no campo da sua gente e das suas acções. Diz assim o correspondente:

«Na Murtoza, segundo nos consta, depois de procederem d'um modo pouco airoso e bastante digno de censura para com os regeneradores, o presidente da meza Tavares de Souza, filho, teve o desplante de vir para aqui dizer em casa dos sr. Gamellas & Filho, que fez queimar antes de contadas todas as listas republicanas. E' o proprio que preside a uma assembleia que descaradamente nos vem contar as suas traficantes proezas!

O homem mais relaxado, e relapso de mais vis sentimentos não tinha a ousadia de confessar o attentado tão grave que praticou, sem por um interessado, levar na cara quatro bofetões bem puxados.»

O progressismo atirava d'aquella ralé para nas mezas electoraes vomitarem torpezas e exercerem actos indignos; atirava com *aquillo* para alli, certo de bom exito pela competencia d'essas infimas creaturas.

E assim correu o acto eleitoral em quasi todo o paiz.

A primavera entrou com um aspecto melancholico, e no dia immediato appareceu de cada-lura ainda mais triste. Mudou o vento para o sul, e fez despejar sobre nós uma chuva miudinha, espessa, impertinente, capaz de fazer encolerisar um santo.

O sr. Arthur d'Almeida d'Eça, alferes de caçadores 9, é que foi o encarregado de ir a Lisboa receber as instrucções sobre a nova espingarda de repetição Kropatscheck, com que vae ser armado o exercito portuguez.

Estamos em plena feira de Março. Ante hontem, o primeiro dia de feira, a concorrência foi regular. A exposição de artigos é abundante dos que costumam affluir todos os annos.

Não faltam tambem as costumadas diversões e as indispensaveis tascas.

Segundo a ordem do exercito Aveiro é o nono districto militar, em cujo commando foi collocado o sr. major Rodrigues Galhardo. Ovar é o oitavo districto, sendo commandante o sr. major Pinto Miranda.

Vae ser illuminada a gaz a cidade de Faro. A camara transacta projectava illuminar a luz electrica!

E Aveiro!... Ai, nem é bom fallar n'isso. Ainda outro dia o azeite foi proscripto da illuminação publica.

Corre que se o monopolio do tabaco fôr approvedo, o sr. Marianno de Carvalho recebe umas luvas de 300 contos de reis, e que se as obras do porto de Lisboa forem entregues a um certo concorrente o sr. Emygdio Navarro recebe 800 contos, de luvas.

Tudo pode ser... n'estes tempos de «cada um arranja-se.» A capa de que o actual ministro da fazenda dizia haver encoberto ladrões, não fica mais suja encobrindo aquellos finorios syndica-teiros.

Enlouqueceu em Lisboa o diplomata mr. Louis Rochefort, secretario da Legação de França. Tem a monomania religiosa e foi preso na madrugada de segunda-feira quando se arrastava de joelhos, em redor da igreja dos Anjos. N'estes ultimos tempos tinha creados novos todos os dias porque, obrigava-os a rezar ajoelhados em frente d'um oratorio, durante tres e quatro horas, e elles assim que acabavam a resa entravam o fato e safavam-se.

Foi prorogado até 16 de abril o praso para as reclamações das matrizes da contribuição predial.

A partir do dia 20 do corrente mez de Março, os viajantes que de Portugal seguirem para a França pelas linhas da Beira Alta e Salamanca, poderão obter bilhetes directos de 1.ª e 2.ª classe das estações da Pampilhosa, Figueira, Villar Formoso, ou Fuentes d'Onoro, Ciudad Rodrigo, Salamanca e vice-versa, para Bordeaux, Bayona e Paris.

As bagagens serão despachadas directamente para o percurso total do bilhete directo.

Por instrucções regulamentares approvadas por portaria de 26 de fevereiro ultimo deixou de fazer parte do programma official de admissão aos lyceus, a *doutrina christã*.

Noticias de Loanda referem ter chegado alli algumas irmãs da caridade (?) que em companhia de sacerdotes francezes, se dirigiram a bordo do vapor *S. Thomé* para a missão da Huilla.

«É justo, acrescenta o *Mercantil*. Já que o governo portuguez não manda sacerdotes para as suas missões, os estrangeiros os vão introduzindo com *muito bomitos modos*.....

Não cuide o governo das suas colonias como deve, e verá, dentro em pouco, os desejos dos estrangeiros cumpridos, que não perdem de vista Angola!»

Foram mandadas expedir circulares ás associações agricolas, commerciaes e industriaes, aos directores das fabricas e chefes das industrias importantes, para enviarem até 31 do corrente ao conselho geral das alfandegas esclarecimentos e reclamações ácerca da pauta, tomando como base a proposta apresentada em cortes no anno passado.

Perto de Bragança foram descobertas as ruinas d'uma cidade que se supõe ser a antiga *Brigantium*. Procede-se a excavações.

Lamenta um periodico de Villa Nova de Famalicão:

«Deixaram de ter procura os vinhos em consequencia das ordens vindas de França por não poderem competir em preços com os da Italia.

E' o resultado da *alta* em que os nossos lavradores se collocaram.

As casas estrangeiras mandaram recolher as vazilhas vazias que tinham espalhado.

Que d'aqui tirem lição os especuladores.»

Foi recommendado pelo ministerio da guerra que nos corpos do exercito se fizesse saber ás praças as vantagens do serviço na guarda fiscal, e se procurasse destruir quaesquer suggestões com que individuos estrangeiros tentassem afastar as praças de pret de aceitarem o alistamento nos batalhões da mesma guarda.

Nos Arcos compraram-se alguns vinhos para França, oscilando os preços entre 14\$000 e 22\$000 reis. Apesar de certa animação que agora se nota, ha tendencia para baixa.

Manifestou-se no gado bovino do districto de Castello Branco, a *gafeira*, ou variola ovina, victimando já 1:350 cabeças adultas no valor de 2:700\$000 reis e 9:600 crias no valor de 4:800\$000 reis.

A «Epoca» de Madrid, jornal insupeito, visto que é declaradamente conservador, publica uma carta de Cadiz em que circumstanciadamente se descreve o modo infame como Villacampa e os seus companheiros são tratados no presidio.

«Para os aviltarem aos seus olhos e aos do mundo, obrigaram-nos a vestir o uniforme de presidiario e trocaram-lhes os nomes por uma chapa com um numero.

Ali não ha o brigadeiro Villacampa condemnado por um delicto politico, não ha o tenente Gonzalez, não ha o sargento Fulano, ha o numero tantos, um forçado!

Repugna-nos, custa-nos a crer na veracidade d'esta noticia; parece-nos incrível que um governo descesse a expedientes tão baixos e miseraveis para se vingar d'uns homens, cujo unico crime foi arriscarem a vida para libertar a patria.

Infelizmente, talvez a carta não exagere e relate fielmente as infamias praticadas em Villacampa e nos seus companheiros do infortunio.

Fingiram-se clementes e pouparam-lhes a morte pelo fusilamento, mas valia mais que não simulassem perdoar-lhes para agora os estarem matando lentamente, fazendo-lhes soffrer mil torturas e ignominias.»

No concurso regional do Blois, um agricultor expoz um grupo de batatas, de volume excepcional, encimado por um letreiro onde se ensinava a maneira de obter aquelles magnificos tuberculos.

O processo consiste em sup-

primir, quando as plantas teem 10 ou 12 centimetros de altura, os rebentos pequenos do centro, que rodeiam o tronco, ou os dois rebentos do centro, que são os mais vigorosos. D'este modo a vegetação do tuberculo desenvolve-se, aproveitando a eliminacão d'aquelles orgãos. Accrescenta o mesmo agricultor que estes magnificos tuberculos dão de 30 a 35:000 kilos por hectare.

A experiencia d'este processo é summamente facil e não deixaria de ser conveniente que os nossos agricultores a emprendessem.

O sabio astronomico austriaco Rodolpho Falb predisse os tremores de terra de Niza.

Segundo as suas theorias, cada tremor de terra é precedido d'um eclipse do sol no hemispherio opposto áquelle onde tem lugar o cataclismo. Em 22 de fevereiro hoñye um eclipse total visivel na Australia.

Este sabio, pronunciou uma vez uma palavra épica. Conta-se que por occasião dos tremores de terra que assolaram Agram, predisse um forte abalo para um d'aquelles aziagos dias.

Deram as sete, nada; ás sete e um quarto, a mesma coisa, ás sete e meia, ainda nada. Falb começava a impacientar-se.

Por outro lado a multidão, a quem os vaticinios do sabio tinham feito abandonar as casas, tambem começava a impacientar-se e atirava pedras ao Hotel de Ville.

A's 8 ouviu-se um ruído espantoso, e Falb exclamou: *Felizmente!* Metade da cidade era um montão de ruinas.

O seu vaticinio tinha saído certo. Aquelle *felizmente* custou a vida a 1:100 pessoas.

Affirma o dr. Herman Fol, medico bem conhecido pelos seus trabalhos sobre hydrophobia, que a essencia de terebentina destroe inteiramente os «bacillos» da raiva.

Lecciona-se instrucção primaria e principios de francez. Para informações, na Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahiú á luz este interessante almanach, que contem alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recomendámos ao publico a acquisição do livro. Custa apenas 100 réis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.

A Alcova das Princezas e Rainhas.—E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empreza Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 26. Assigna-se em Lisboa na rua d'Altalaya, 18.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 10. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

ANNUNCIOS

EXTRAORDINARIA LOTERIA

EM MADRID

No dia 4 d'abril de 1887

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, estabelecido em Lisboa, na rua do Arsenal, 56 a 64, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, convida o publico para a GRANDE LOTERIA DE MADRID, que se effectua no dia

4 d'abril de 1887

com os seguintes premios:

1 de 90.000.000 reis
1 de 45.000.000 || 610 de 254.8000
1 de 21.000.000 || 2 de 1.408.000
3 de 7.200.000 || 2 de 1.056.000
50 de 880.000 || 2 de 616.000

672 premios representando cerca de quatro centos contos em moeda portugueza.

PREÇOS:—Bilhetes a 538000, meios a 278000, quintos a 198800, decimos a 58400 reis.—Cautellas de 38000, 28400, 18200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Dezenas de 308000, 248000, 128000, 68000, 48800, 28400, 18200 e 600 reis.

Grande sortimento em numeros e grande palpite de repartir em Portugal a maior parte dos

QUATROCENTOS CONTOS

Satisfaz todos os pedidos quer para jogo particular ou para negocio, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, notas dos bancos, ordens, letras, estampilhas do correio e imposto do selo. Pede que lhe façam as remessas em cartas registadas, quando acompanhadas de notas e sellos.

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA envia todos os pedidos em cartas registadas, e caso haja algum extravio envia nova remessa ou restitue a importancia recebida. Aceita agentes em todos os pontos do paiz, e fornece em condições vantajosas para revender. A licença para a venda da loteria de Madrid é de 18500 reis nas provincias por cada 365 dias. Aceita os recambios até ao dia dos sorteios, de maneira que é negocio em que o commerciante da provincia tem tudo a ganhar, negociando em loterias e nada a perder.

Recommenda ao publico que não deixe de habilitar-se na grande loteria de 4 d'abril.

Em tempo remette listas e telegrammas, satisfazendo os premios nas localidades. Pedidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.
Rua do Arsenal, 55 a 64
LISBOA.

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gustos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, eabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, eptères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

MANAUENSE em 13 de março para PARÁ e MANAUS.

ANSELM em 26 de março para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de março sahirá de Lisboa o paquete inglez SIRIUS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMA

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

SANTOS em 12 de março.
VALPARAISO em 26 de março.

Os passageiros tem carro e combojo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio effcaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

PONADA DO DR. MORAES

A mais effcaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magníficos QUADROS compostos e executados por professores distinctos.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

Já se distribuiu o 9.º fasciculo d'esta obra notavel pela bellez dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos: ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insectão dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portugueza, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portugueza, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retrato, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catheismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de

consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO:—Os assassinos de

Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Sybor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propagação scientifica e republicana, allegorias da república e retratos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes, em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispende apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que de-sejar ao fabricante.

M. FORTNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

GENEVA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummi-

dores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro.

Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA
F. N. Collares.



80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.